

DOCÊNCIA E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA – UMA ANÁLISE DE PROJETO DE EXTENSÃO

ALESSANDRA GURGEL PONTES¹; MARISTANI POLIDORI ZAMPERETTI²

¹ Universidade Federal de Pelotas – sanagurp@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – maristaniz@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O artigo apresentado demanda da necessidade de discutir a docência e os meios digitais que foram utilizados como ferramenta de ensino remoto no contexto pandêmico. Desta forma, apresenta as atividades vinculadas ao projeto unificado, com ênfase em extensão intitulado “Docência na contemporaneidade: movimentos em tempos de pandemia”, na qual pretende-se discutir os resultados obtidos de *lives* realizadas na plataforma *YouTube*, através da reflexão entre professores ouvintes e as participantes do projeto (palestrante e mediadora) sobre as temáticas abordadas e as problemáticas que circundam o ensino remoto.

Entendemos que seja urgente a promoção de diálogos entre professores do campo escolar e pesquisadores da universidade que destinam suas pesquisas à formação de professores, para que sejam debatidos o contexto e as realidades vivenciadas em tempos de pandemia. Assim, este pequeno recorte do projeto se propõe a identificar, por meios dos resultados dos diálogos obtidos durante as *lives*, quais os desafios e as perspectivas dos professores sobre os processos de ensino em meio ao contexto de pandemia e através das tecnologias digitais.

2. METODOLOGIA

As *lives* vinculadas ao projeto de extensão apresentado, foram realizadas durante o mês de dezembro de 2020, semanalmente, capturadas pelo estúdio virtual *StreamYard*, que permite a realização de *lives* com várias pessoas ao mesmo tempo, transmitindo os vídeos em redes sociais e facilitando a realização de entrevistas, rodas de discussões e eventos online. Por meio da plataforma do *Youtube*, quatro professoras apresentaram, cada uma delas, suas temáticas sobre docência e tecnologias digitais. O método aplicado para a ampliação do debate, foi posto através das discussões entre as palestrantes e a mediadora, que promoveram debates a respeito das temáticas e responderam às perguntas dos chats, enviadas pelos participantes.

Como instrumento de análise para este estudo, foram avaliadas as perguntas e as respostas obtidas através dos chats de duas das *lives* realizadas, assim como a fala das palestrantes, para obtenção dos resultados pertinentes a pesquisa. A análise foi realizada pelas duas autoras que fazem parte do projeto como bolsista de coordenadora, respectivamente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de pesquisa e extensão intitulado “Docência na contemporaneidade: movimentos em tempos de pandemia” se preocupa em aproximar as pesquisas iniciadas no Grupo de Pesquisa “Pesquisa, Ensino e Formação Docente nas Artes Visuais” (UFPel/CNPQ) e na Linha 4 - Formação de Professores, Ensino,

Processos e Práticas Educativas, vinculadas ao programa de Pós-Graduação em Educação da UFPEL, de professores da rede de ensino escolar, de diferentes partes do Brasil, para promover diálogos e entendimentos sobre a docência e os dispositivos digitais que estão sendo utilizados no contexto da pandemia.

Acreditamos que seja preciso compreender o engajamento de professores e de que forma eles compreendem essas mudanças emergenciais que foram adotadas a partir da crise sanitária de 2020, o impacto sobre o fechamento das escolas e aplicação do ensino remoto. Dessa forma, o projeto de extensão tem promovido diferentes ações que vêm sendo organizadas desde 2020, como por exemplo, a realização de *lives* abertas através da plataforma do *Youtube*, para promover diálogos sobre diversos temas que circundam a docência e a produção de ensino no contexto da pandemia. Neste primeiro ciclo de debates, o projeto realizou quatro *lives* durante todo o mês de dezembro.

Na primeira *live*, a palestrante convidada Daiane Leal da Conceição (que também faz parte do projeto apontado) debateu sobre ações de professores para diminuir os impactos da pandemia no ensino em matemática, através da palestra intitulada “Escolas em resistência: ações dos professores para minimizar a exclusão na Pandemia”. Este primeiro encontro contou com a participação de 266 participantes ouvintes de todo o país, que enviaram suas perguntas e indagações através do *chat* da plataforma. Afinal, acreditamos que um projeto de extensão deva ser organizado de forma qualitativa, na qual a construção social, e os fenômenos sejam compreendidos de forma não linear e nem através de generalizações, mas dentro de uma perspectiva holística e da interação recíproca entre pesquisadores e participantes (ALVES, 1991).

Neste sentido, consideramos importante apresentar alguns apontamentos que surgiram durante a fala da palestrante, no sentido de esclarecer a necessidade do ensino remoto em contexto de pandemia e os problemas sociais que impedem o acesso à internet e/ou ferramentas digitais. Assim, algumas professoras analisaram:

Ouvinte 1: *Ensino Remoto é para momentos de emergência e que todos possam ter acesso.*

Ouvinte 2: *Um aspecto bastante visualizado em nosso país: diferenças sociais/econômicas no acesso à educação pública.*

Ouvinte 3: *Existem muitas escolas no interior do município... muitas professoras levaram o conteúdo à seus alunos viajando do próprio bolso para que a construção do conhecimento não fosse perdida...*

Ao analisarmos tais falas, podemos notar que professores das redes de ensino apontam que entendem a importância do ensino remoto em momentos de necessidade do distanciamento social coletivo, mas se preocupam com a questão do acesso e das dificuldades enfrentadas pelos professores e estudantes.

Do mesmo modo, os docentes compreendem as dificuldades enfrentadas durante a pandemia para promover o ensino remoto, por causa da desigualdade social que se tornou mais alarmante nos dois últimos anos. Para as autoras Martins e Almeida (2020) professores estão sendo forçados a buscar estratégias de inclusão no contexto do ensino remoto, criando dispositivos de ensino por conta própria, ao mesmo tempo que estudantes estão se tornando autodidatas da noite para o dia por falta de acesso às tecnologias digitais de comunicação.

Durante a mesma *live*, professores/as também apontaram que mesmo que haja uma dedicação com a entrega dos materiais e das atividades, há dificuldades em conseguir o retorno dos estudantes em atividades via modo remoto. Para a palestrante isso corrobora que há pouco investimento do governo em levar o



acesso aos estudantes, o que dificulta a interação entre eles e os professores. Além disso, ela sinaliza que é mais produtivo uma aula online do que produzir materiais impressos, que remetem a retornos tardios e insuficientes.

Já na segunda *live*, que contou com a participação de 176 participantes ouvintes, realizada pela professora Valdirene Hessler e intitulada “Redes Sociais, Educação e Pandemia: atravessamentos, desafios e possibilidades”, a palestrante abordou de que forma as redes sociais e as interações digitais entre estudantes podem ser utilizadas como plataformas de aprendizado, principalmente no contexto da pandemia, apontando os enfrentamentos e as possibilidades de ensino para manter as atividades escolares, sem o perigo de contaminação que se daria em ambientes escolares, durante a crise sanitária. Segundo Zamperetti (2020), é preciso repensar sobre as mídias digitais – que foram criadas para fins comerciais – como necessárias para atender a demanda pedagógica, que produzem modificações consideráveis nas formas de ensinar. Afinal, cada vez mais estudantes e professores estão constantemente conectados e se relacionando através das redes e mídias sociais.

Embora seja uma perspectiva plausível, em tempos de pandemia, outras questões foram levantadas pela palestrante, no sentido de expor os desafios enfrentados pelos professores e estudantes por causa do distanciamento, das desigualdades sociais e pela quantidade de atribuições que fazem parte do dia a dia dos docentes, no contexto da COVID 19. Ela analisa que neste processo, os professores se apropriam das tecnologias digitais como espaços de aprendizagem digital, mas também tiveram dificuldades de se adaptar as mudanças na interação e nas formas de ensino e aprendizagem. Segundo os autores Bona *et al* (2013), ao se apropriar do espaço do *Facebook*, para incorporar à sua concepção pedagógica e prática docente, o professor mobiliza seus estudantes a aprender e a se envolver mais com os conteúdos das aulas, interagindo de forma mais ativa.

Neste sentido, o debate levantou algumas reflexões entre os participantes que apontavam dificuldades com o ensino remoto e com o uso de tecnologias:

Ouvinte A: *Com certeza! Queremos a participação dos alunos nas aulas on-line... É triste falarmos "sozinhos", precisamos da interação.*

Ouvinte B: *Eu uso direto o face com os alunos.*

Ouvinte C: *Há várias possibilidades de se usar as redes sociais como aliadas da aprendizagem.*

Ouvinte D: *Será que os alunos possuem responsabilidade suficiente para usar a tecnologia como ferramenta de estudo e não só como lazer?*

Pelas reflexões apresentadas pelos participantes é possível perceber que alguns se preocupam com a interação entre professores e alunos, no processo de aprendizagem, enquanto outros relatam que utilizam o *Facebook* como ferramenta de ensino, apontando que há diversas possibilidades ao se aliar as redes ao processo de aprendizagem. Entretanto, há professores que também se preocupam se os estudantes possuem responsabilidade para separar o aprendizado do lazer, quando utilizam essas plataformas digitais.

Segundo a pesquisadora é importante entender que a geração “Z” está mais preparada para lidar com a velocidade das interações nas redes e, mesmo que seja cansativo para os professores, para eles a experiência acontece, pois, é capaz de tocá-los. Ou seja, a experiência precisa ser favorável a quem a sente, e essa perspectiva da pesquisadora vai ao encontro do pensamento de Larrosa quando ele analisa que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca (2002, p. 21). Enfim, esta segunda *live* possibilitou entender de que maneira professores avaliam o uso de mídias digitais como um sistema de ensino e

aprendizagem não só no contexto da pandemia, mas também como ferramenta pedagógica de uso cotidiano.

4. CONCLUSÕES

Tendo em vista que este estudo aborda um pequeno recorte das pesquisas relacionadas ao projeto de extensão que está em andamento, consideramos que as investigações necessitam de mais aprofundamentos, no entanto, acreditamos que a análise das duas autoras, são essenciais para que possamos compreender os desafios e possibilidades do ensino remoto, que precisou ser adotado durante o período da pandemia. Além disso, acreditamos que as colocações das participantes ouvintes foi de suma importância para abrir o diálogo entre nós pesquisadoras do campo universitário e professores das redes básicas de ensino. Assim concluímos que o estudo traz uma importante reflexão sobre os dados produzidos durante duas das *lives*, que foram organizadas pelo projeto, para que possamos entender a abrangência e, de que maneira as tecnologias e as mídias digitais estão sendo utilizadas no ensino remoto por professores de diversas áreas no contexto de pandemia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, A. J. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 77, p. 53-61, maio, 1991.

BONA, Aline Silva de; BASSO, Marcus Vinicius de Azevedo; FAGUNDES, Léa da Cruz. Facebook: um espaço de aprendizagem digital cooperativo de Matemática. **Revista Thema**, Pelotas, RS, v. 10, n. 1, p. 76-94, 2013.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, 2002.

MARTINS, Vivian; ALMEIDA, Joelma. Educação em tempos de pandemia no Brasil: saberes-fazer escolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva. **Revista Docência e Ciberultura**. Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 215-224, 2020.

ZAMPERETTI, Maristani Polidori. Artes visuais e ensino remoto: paroxismo nas interações em tempos de pandemia. **Palíndromo**, v. 13, n. 29, p. 37-53, jan - abril 2021.